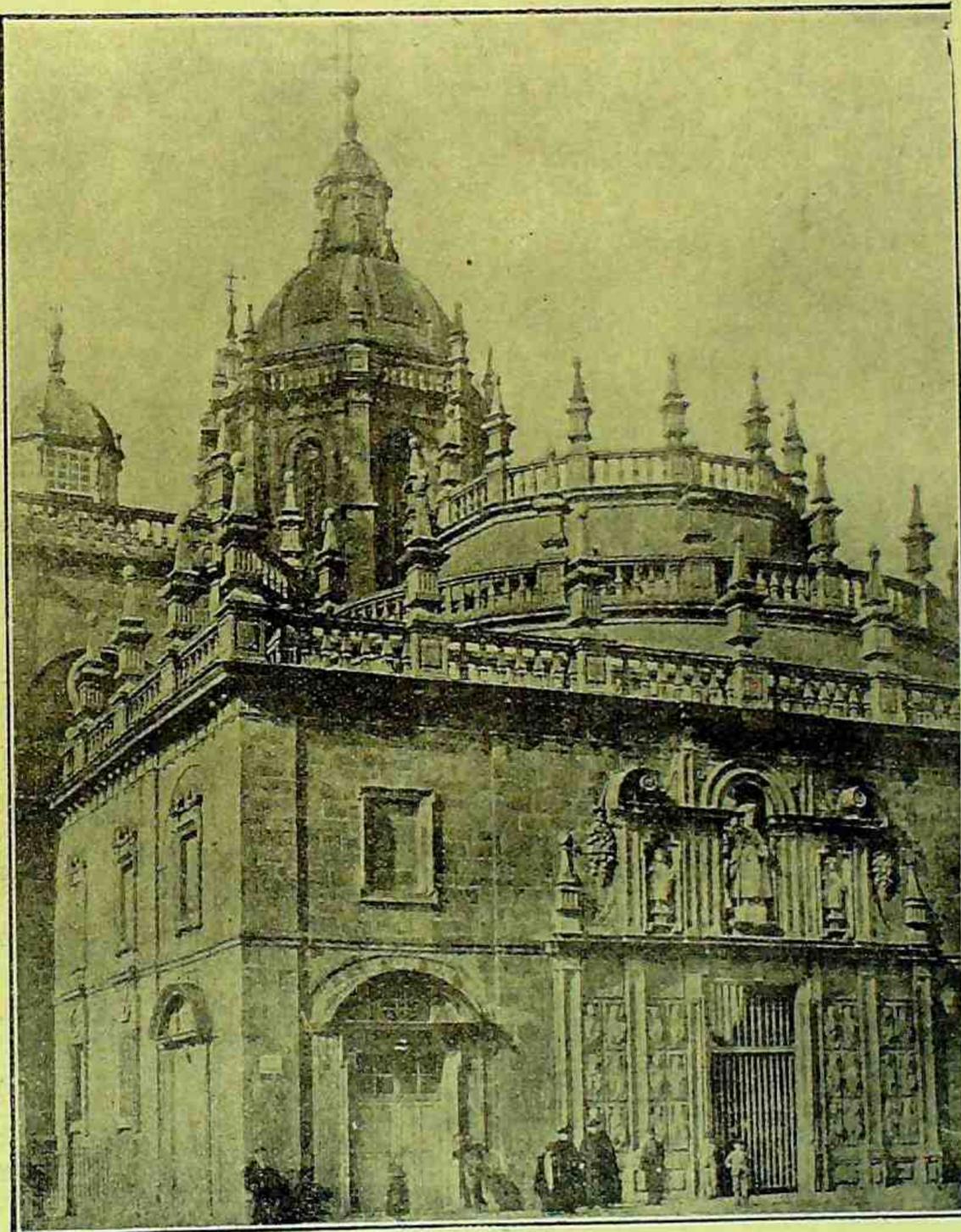
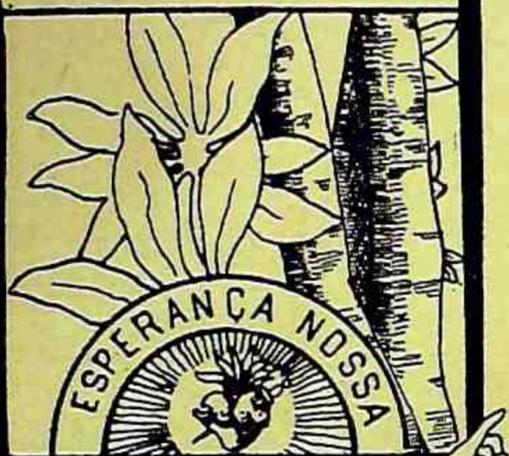


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes



MARIA E AS FLORES
O LIRIO



lirio, tão espalhado hoje no meio da Europa e nas nossas duas Americas, é natural da Syria, do mesmo paiz em que nasceu e viveu a Virgem, cujas grandezas se celebram em todas as partes do mundo. Esta graciosa e nobre flôr eleva sobre as demais sua linda cabeça, como quer que é de grandeza e dignidade. Sua haste, levantada e sem nó, coroa-se com cinco ou oito petalas do mais gracioso branco, semelhantes a vasos de alabastro, cheios de estames dourados; as do meio erguem-se com magestade e olham para o céu ao passo que as outras inclinam-se mediocrementemente para a terra.

Assim, Maria escolhida e predestinada pelo Eterno brilha pura e sem mancha no meio d'um mundo contaminado, elevando para a patria celeste olhares d'esperança e unindo em si uma humildade profunda e uma sublime elevação. Um auctor antigo, dizia senão com razão, ao menos com engenho, que a natureza, querendo-nos dar a bella flôr do lirio, não ousou formal-a em um instante, mas quiz como que desenhal-a nas trepedeiras e outras flôres, que lhe são semelhante na forma, e só depois de muito estudo foi que nos criou o lirio tão candido e tão mimoso. Isto podemos dizer com verdade a respeito de Deus e da Santissima Mãe do Redemptor. Querendo o criador dar ao mundo esta obra prima da natureza e da gra-

ça, não a creou logo, mas por meio de promessas, emblemas, prophcias e figuras, foi dispondo o genero humano para receber tão mimosa flôr. Com effeito; ella nos foi promettida desde o berço do genero humano, quando o Senhor disse á serpente infernal: «Inimicitias ponam inter te et mulierem, inter semen tuum e semen illius; ipsa conteret caput tuum» «Crearei inimizades entre ti e a mulher e entre tua semente e a d'Ella. Ella mesma esmagará tua cabeça».

Os Santos Padres descobriram na Escriptura diversos emblemas de Maria, como a terra virgem do paraizo terreal, a Arca de Noé, a escada de Jacob, a sarça ardente no meio do deserto, a Arca do antigo Testamento, a montanha, donde Daniel viu destacar-se uma pedra que encheu o mundo.

As prophcias repetem-se em todas as paginas e as figuras são varias, entre as quaes a mesma Eva, mãe do genero humano: Rebeca dotada de belleza insigne; Rachel mãe de José, salvador do Egypto; Jahel mulher forte; Ruth amavel e piedosa estrangeira que achou graça diante de Booz; Judith, que matou o orgulhoso Holophernes e deu coragem ao povo desatentado; Esther, pobre e escura, que abriu excepção nas leis de Assuero e outras que deixo de apontar. Eis como o Omnipotente, descreveu, debuxou e desenhou para o mundo o famoso Lirio que quatro mil annos depois da criação do mesmo cresceu na Judea em casa dos venturosos Joaquim e Anna.— Bem vindo sejas, Lirio puro e formoso! salve, flôr de extranha candura e belleza. Erguei vossa ca-

beça sobre todos nós, e em nossos corações derramae perfumes de virtude; dae-nos vossa graça, para imitar e trasladar a nossas almas a vossa celestial pureza.

P.



MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

“La Puerta Santa” da Catedral de Santiago, em Espanha

O nome de *Puerta Santa* lembra-nos a de igual nome na basilica patriarcal de S. Pedro, do Vaticano, em Roma, e que só é aberta pessoalmente pelo Santo Padre na vespera do Natal que inicia o anno do grande Jubileu cada vinte e cinco annos.

Os Sumos Pontifices concederam á igreja catedral de Santiago de Compostela, em Galiza de Espanha, muitos privilegios sendo um dos mais importantes o do Jubileu, destinado a favorecer com indulgencia plenaria e muitos favores espirituaes aos peregrinos que vão venerar o corpo do grande apóstolo e amigo de Jesus S. Jacobo, o filho de Zebedeu, vulgarmente Santiago o Maior, cujos mortaes despojos, desde o principio do Christianismo estão depositados no lugar de Compostela, hoje Santiago, cidade das mais importantes e uma das capitães religiosas de Espanha.

La Puerta Santa é aberta somente pela mão do arcebispo compostelano nos annos do jubileu.

Sua decoração é composta de 24 nichos que representam, ao que parece os santos apóstolos, evangelistas e profetas, e sobre a padieira da porta mais tres nichos que contêm as imagens do apóstolo Santiago, ao meio, e de seus discipulos Stos. Atanasio e Teodoro que acompanharam o Santo apóstolo na sua volta a Jerusalem e de lá vieram a Espanha com suas reliquias, após o martirio que lhe infligira o rei Herodes.

A tradição attribue a construção dessa porta ao seculo XII em que

a catedral de Compostela foi elevada á dignidade de metropolitana pelo papa Calisto II.

A magnifica e alterosa cupula que se vê atravez do grande numero de balaustres e remates que formam a cornija circular do templo, foi construida nos fins do seculo XIV.

VOZES DAS ALTEROSAS...

I. Lourdes — II. Conferencias no Municipal — III. Progreso de Bello Horizonte.

Na collina, onde surgem os mais bellos palacios, onde cicia fresca a subtil aragem, sobranceiro ás avenidas e praças de Bello Horizonte, ha um templo que o jornalismo deu em chamar elegante.

E' Lourdes, longinqua lembrança da Basilica famosa que sobre as rochas de Massabielle se ergue.

Lourdes, hymno de inanimados materiaes, formado pelo zelo de aristocraticas damas, hoje recebeu como que a vida da piedade do escol da capital mineira.

Quando se honra a Nossa Senhora nesse templo, a onda popular o invade.

A propria mocidade das nossas escolas superiores o frequenta, e como se observou nos mezes de Maio e Agosto se revclá nessa Igreja educada e polida, guardando o maior silencio nos actos todos do culto.

A parte pratica se manifesta na frequencia dos sacramentos, cada vez em mais avultado numero.

Fundou-se a santa Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e nella ingressaram muitissimos cavalheiros e senhoras distinctissimas, constituindo-se desde já 12 côros de senhoras e 3 de cavalheiros.

As novenas foram concorridissimas e os dias da oitava afoguearam o entusiasmo dos fieis.

«Lourdes» é hoje tambem o nome de uma revista catholica que se publica em Bello Horizonte.

A publicação é mensal e foi já saudada alvoroçadamente pela imprensa catholica.

Duplo é o seu fim: propagar o culto de Nossa Senhora e ser organo do Circulo catholico mineiro desta mesma capital.

Collaboram nella escriptores soberamente conhecidos na larga roda da popularidade.

Temos sobre a mesa os dois numeros e nelles admiramos a parte graphica que pertence á Imprensa official, a parte litteraria e philosophica que é da lavra do dr. Lucio dos Santos, dr. Mario de Lima, dr. Nelson Orsini de Castro, dr. Affonso dos Santos e outros nomes laureados pela opinião publica. Auguramos lhe vida longa e rosclerada.

— II O Circulo Catholico Mineiro inaugurou uma serie de conferencias apologeticas.

A primeira realizou se no Theatre Municipal no dia 31 do mez de Agosto.

O grandioso Theatro, gentilmente cedido pelo exmo. sr. dr. Olytho Meirelles, digno Prefeito da cidade, estava repleto de homens da primeira sociedade de Bello Horizonte, distacando-se muitos senhores deputados, senadores, desembargadores.

O conferencista foi o exmo. sr. dr. Lucio dos Santos, presidente do Circulo Catholico Mineiro.

A conferencia, justissimamente applaudida pelo numeroso publico, encheu as medidas de todos os assistentes.

Provou exuberantemente o facto religioso atravez do tempo e do espaço com riquissima erudição historica, materia em que aliás é o dr. Lucio dos Santos mestre competentissimo.

Nada faltou nesse trabalho; philosophia, historia, poesia, amenidade, ordem e precisão.

Felicitamos de coração ao illustre conferencista.

— III Bello Horizonte, o antigo Curral d'El Rei, conta hoje para além de 50.000 habitantes.

Cresce em progressão geometrica, e no dia que a Prefeitura puder vender os 7.000 lotes de terreno que possui livres, será espantoso o desenvolvimento desta capital, fadada para um brilhante futuro, como centro natural da mineração e convergencia da viação não sómente estadual, mas ainda nacional.

Bello Horizonte conta no seu perimetro urbano muitos institutos de ensino.

Sente-se nesse evoluir a mão firme do exmo. sr. dr. Delphim Moreira, digno secretario do Interior e futuro presidente do Estado.

O exmo. sr. dr. Delphim Moreira fez as suas espirituaes nupcias com a instrucção.

Quer palacios para essa rainha da intelligencia, pois são taes os grupos e os Jardins da Infancia que está levantando.

Esta cidade possui nma imprensa sensatissima e é por isso que não ha aqui batalhas politicas e luctas civis accesas pelo jornalismo partidario.

E' claro que nesta cidade ha tambem seus modos particulares de encarar os assumptos politicos, mas quero dizer que não se levam ao extremo e só por maravilha se traduzem em manifestações arrua-ceiras.

A mocidade das nossas escolas superiores dá então a nota ordeira e instructiva.

Ha duas bellas revistas dirigidas pela mocidade das escolas superiores, isto é, a *Vita* e a *Revista Academica*, impressas na Imprensa Official, onde corre um sopro de vida, graças á direcção do sr. dr. L. Roussoulières.

Continue a seguir Bello Horizonte pela estrada larga do progresso, mas não se esqueça do *primun necessarium*, concretizado na Cruz, labarum santo que desenha na historia do Brasil o traçado da sua civilização.

AURIFODINENSE

Bello Horizonte, 10 Setembro, 1913



As petalas (Parodiando).



(PARA A SUA COLLECÇÃO)

Cae a primeira petala de Rosa,
Outra petala cae, mais desmaiadas
Petalas rolam na alcatifa herbosa
Pelo vento implacavel agoitadas.

Assim tambem, imagens primorosas
Fogem de nossa mente alvoroçadas,
Do esquecimento as lepidas lufadas
Como fugazes brumas caprichosas

Desputam, murcham, rapidas fenecem
As petalas da rosa desfolhada;
Mas as imagens que desaparecem

Do nosso espirito, em um dado instante,
Surtem de novo, em rutila alvocrada,
A' evocação do cerebro gigante.

Cataguazes. — Astolpho de Lucca.

Historia contemporanea



OIS, senhor, o mosteiro era o senhor da comarca, porque foi fundado muitos annos antes, quando aqui tudo era ermo e despojado; tinha pois o direito que segundo creio, se chama de primeiro occupante.

Ao redor, foram alguns levantando casas, com licença dos monges, que davam uma escriptura de contracto, a alguns, o outros davam meiação, arrendamentos etc.

Os pagamentos eram tão diminutos, que pareciam antes só existir para provar, em todo o tempo, a posse do mosteiro.

Além d'isso, quando o anno corria mal, ou por chuvas excessivas, ou grande secca, epidemia, ou enfermidade na familia etc., os frades perdoavam aos que não podiam pagar aquelle tanto.

Os pobres reconhecidamente necessitados, mediante uma licença escripta pelos frades, podiam tirar a lenha necessaria para casa, na matta do mosteiro.

Nos annos de carestia, o padre Abbade mandava repartir com os colonos a semente necessaria para a planta das roças.

Além d'isso, o mosteiro emprestava aos colonos trabalhadores, a trez por cento ao anno e só *debaixo da palavra*, alguns centos de mil réis, para certas compras de maior necessidade, ou despezas de doenças, casamentos de alguma filha etc.

E' o que nós hoje chamamos de Bancos Agricolas e que querem dizer que é invenção moderna! Sim, senhor; alli havia, além d'isso, uma escola sempre aberta para nossos filhos e alli apprendiam não só a grammatica, mas tambem as latinidades, musica, desenho, e se os monges conheciam grande intelligencia, o menino era mandado para a Academia, na capital.

Seguramente seis rapazes formados, que hoje são doutores em medicina, sahiram protegidos com cartas do convento e alguns, filhos de gente muito pobre.

Já não fallo dos conselhos santos dados pelos monges, da assistencia espiritual, esmolos aos desvalidos.

— E hoje, acontecerá o mesmo?

— Valha-me Deus, meu amo, valha-me Nossa Senhora dos Afflictos! a primeira cousa que fez o novo proprietario, quando se installou definitivamente pelo procurador, foi convocar todos os arrendatarios, meiros e colonos, para apresentar a todos a figura grave de um senhor procurador, com quem, deveriamos tolos, d'ahi em diante, de regular as contas.

Até os atrazos pendentes com os monges, antes da expulsão, foram exigidos.

Ao cabo do primeiro semestre, todos os arrendamentos foram dobrados, porque, escreveu o proprietario, os frades não sabiam fazer a terra render, e elle queria que não houvesse ociosidade na comarca, mas que todos trabalhassem.

E desde então quem se descuida do pagamento, é tocado, sem dó nem piedade, como o provam varios de meus vizinhos, que tiveram de abandonar suas miseradas moradas, que vinham habitando desde

varias gerações, de pais a filhos.

Só se emprestam algumas cennas de mil, mas com o juro alto, de doze a vinte por cento, e somente mediante fiança e hypotheca das colheitas.

Se não quizerem assim, puxem todos para o olho da rua, que o novo amo não quer preguiçosos em suas terras.

O proprietario só vem aqui duas ou trez vezes por anno, para acertar as contas e levar o cobre.

Elle diz que nós somos uns brutos, atrazadões, e que só passa bem, na companhia de seus amigos, na capital.

O presidente de nossa Camara, bem como o Juiz de Paz, só são eleitos por influencia do novo proprietario e quando é tempo de eleições, ai! de quem votar em outra chapa differente da *do amo*.

Além d'isso agora a immoralidade cresceu d'um modo que faz lastima aos mais indifferentes.

Os pobres principalmente, parecem abandonados da mão Omnipotente, desde que appareceram por aqui certos *meetingueiros* de esquina e de encruzilhada, prégando o odio aos ricos; declarando que os poderosos e os abastados são os inimigos do povo e que assim como os frades tinham sido justamente expulsos e corridos, era preciso tambem haver um bôta-fôra para os ricos.

Imagine V. S. que ninguem vai ao sermão do novo parcho que o senhor bispo nos mandou; os meninos não frequentam o catecismo, e raros são os que vão ás missas de domingo.

— Bravos! meu caro roceiro, o senhor acaba de me dar uns bons e deliciosos momentos com sua animada narração.



Revma. Madre Maria Ignez de S. Luiz, Priora Geral da Congregação do Purissimo Coração de Maria

— Senhor, só contei o que estão vendo todos os que têm olhos para vêr.

Não tirei nem acrescentei uma virgula, sequer.

Verdades amargas que a sua triste custa vai apprendendo nosso pobre povo.

Dr. F. S.

As tres palavras da Fé

A vida humana vae deslizando por uma estrada bordada de mimosas flores e campinas verdejantes, a cuja extremidade ergue-se o berço e o tumulo.

Entre estes dois pontos extremos desenrola-se o drama da existencia humana, principiando por um

gemido e terminando com uma lagrima.

E' preciso avançar sempre, sendo que é de todo impossivel permanecer immovel no mesmo lugar.

As creaturas ornam-se por vezes de suas galas mais esplendidas e com voz de sereia encantada entram no peito do homem meigas palavras, incitando-o a gozar todas as flores, todos os perfumes e alegrias.

Dizem umas ; «Atravessa os prados todos do prazer, corôa te de rosas, sacia tua carne de tudo que é bom e delicioso, porque amanhã virá a morte e com a morte finda-se tudo.»

Proseguem outras : «Peregrino neste exílio, um cuidado ha de preoccupar-te continuamente: amontoares cabedaeas immensos, sem os quaes a tua felicidade seria inconsistente. Não tem real valor, senão o que se vê e se pesa e brilha aos olhos humanos, como o ouro. Desde o inicio do mundo ahi está elle, como Deus ommipotente, a exigir as adorações do homem. Quem não te coroar perante elle, não terá lugar reservado no banquete da felicidade.»

Ouve se uma terceira voz a bradar : «A gloria ! Eis a suprema e a mais legitima aspiração do homem. Tudo o mais seja para ti de somenos importancia, como conserves vivo e ardente na alma o culto por esta nobre paixão. Trabalha sem cessar, porque amanhã te contemples mais honrado e estimado que hoje. Sejas em tudo o primeiro; em redor de ti não hão de ver-se mas que inferiores e escravos. Todo o passo que déres neste caminho, é mais um passo para a posse completa de tua felicidade.»

Ahi ficam essas tres palavras. Não trazem sua origem de dentro do coração, mas de fora, das creaturas enganosas. Significação não tem nenhuma. Desgraçado o homem, que nellas crê e as constitue norma directriz de suas acções. Esse homem perderá incontinenti todo o valor, todo o merito e mesmo o nome.

Por fortuna sua, vozes amigas numa ou noutra forma chegam-lhe de continuo aos ouvidos. Nesse fragor ensurdecador, que as creaturas levantam, não cessa de soar ao ouvido do homem a voz maviosa da fé, que com desinteressado amor assim lhe fala :

«O homem nasceu livre». Por mais que ao nascer não encontras mais do que farrapos e uma choça afumada e no alvorecer de teus dias arrastas ferros deshumanos, a liberdade era já a gemma mais preciosa com que Deus exornou tua alma. Nunca jamais te intimidem, ou abalem tua coragem os clamores do vulgo, nem o excesso brutal do prepotente. Pezada e criminoso escravidão é o vicio. Não te deixes subjugar por elle.

Calca aos pés com viril esforço o prazer, a gloria, o ouro, e a tua alma esvoaçará luminosa e triumphante nas serenas regiões da immortalidade. Ao escravo, que não pode pulverizar suas algemas, ao homem, teu semelhante, nunca temas; teme sómente a Deus. Esse temor não escravisa, mas nobilita e engrandece.

«E a virtude não é uma vã palavra». Com a pratica della, ainda que tenhas decorrido todos os degraus do crime e te aches afundado no lamaçal do vicio, podes conquistar um nome honrado, e mesmo chegar ao alto assento da gloria immortal. Muitos sabios, almas orgulhosas e descrentes, ignoram o que almas simples e candorosas praticam no silencio e na humildade duma vida agradável a Deus e edificante ao proximo. Os homens deixam-se fascinar de leve pelo falso brilho dos objectos e passam tristemente a vida a juntarem palhas e papezinhos de variadas cores. Não os imites, pois esbanjas um tempo precioso, que te foi dado para ganhares o reino celeste. Bens, que hajas de deixar á borda do tumulto, pisa-os aos pés, não entrem em teu coração. Grangea bens solidos, virtudes macissas, que possas levar contigo e apresentar perante o tribunal de Deus.

«Deus existe». Nos rudes vaivens da vida, transparece sempre a sagrada vontade do Ente supremo. Sobre a esphera do mundo material paira uma intelligencia soberana. O orbe pode saltar de seu eixo e ruir nos abysmos ; sobre essas ruinas gigantes só se erguerá, dominando-as, a magestade de Deus. O impio nega Deus em seu coração contaminado pela culpa. Conserva pura a tua consciencia, e nunca desejarás, que Deus não exista.

E' elle teu pae ; ama-o e honra-o com toda a ternura de teu coração.

Guardae as tres palavras tão moraes e significativas, que venho de recommendar-vos. Não derivam ellas de fora, mas estão em poder da consciencia.

Se as crêdes com ardor, eu vos asseguro, que nunca faltarão a vossa vida primorosas qualidades, real merecimento e um nome illustre.



S. PAULO — Pedimos ao Sagrado Coração de Maria a feliz realização dum negocio. Sendo attendidos vimos patentear a nossa gratidão e mandamos rezar uma missa nesse Santuario.

— Peço a publicação dum voto feito em louvor do C. de Maria. — Uma devota.

— D. Maria das Dores agradece do fundo d'alma, aos SS. Corações de Jesus e de Maria e ao glorioso S. José o ter sido attendida em suas supplicas.

— Remetto a quantia de 9\$000 para tres missas, sendo duas ao Sagrado C. de Jesus e uma ao I. C. de Maria. — Uma devota.

JOINVILLE — A exma. sra. d. Francisca Klein cumprindo uma promessa, vem agradecer uma graça que obteve, enviando 3\$000 para uma missa e 2\$000 para o Santuario de N. S.

APPARECIDA — D. Maria Antonietta Cesar, manda celebrar uma missa ao C. de Maria, em agradecimento duma graça alcançada.

ARAUCARIA — Envio 10\$000 para o Santuario do C. de Maria para ser celebrada uma missa e para ser despendido em velas para seu altar, por favores obtidos. — Um devoto.

MARIANNA — Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do I. C. de Maria, em cumprimento duma promessa por uma graça alcançada — Manoel Cesario Hortá.

CAMPO ALEGRE — A exma. sra. d. Maria das Dores Cubas, agradece, penhoradissima á SS. Virgem, o ter livrado seu irmão duma terrivel pneumonia e envia 5\$000 para ser dita uma missa.

POÇOS DE CALDAS — Estando meu pae gravemente enfermo, recorri ao C. de Maria, e tendo sido attendida, envio 8\$000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do I. C. de Maria, em honra de tão boa Mãe, e 5\$000 para a assignatura da «Ave Maria». — Maria do Carmo dos Santos.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — A sra. d. Candida de Almeida remette 10\$000 para uma missa em louvor do C. de Maria, sendo o resto para velas, por muitas graças alcançadas de tão bondosa Mãe do Céu.

UNA — Remetto 5\$000 para o culto desse Santuario por varias promessas que fiz. — Joaquim Augusto.

CANTAGALLO — D. Maria Bellioni d'Olival envia uma esportula, por diversas graças alcançadas pelo intermedio do C. de Maria.

CAXAMBU — A sra. d. Maria Olympia de Figueiredo envia 2\$000 para a publicação de diversas graças alcançadas pelo intermedio do bondoso C. de Maria.

STA. MARIA — Agradeço ao C. de Maria diversas graças alcançadas e em reconhecimento remetto 10\$000 para uma missa no Santuario.—Maria Joaquina de Almeida.

— D. Christina Landfeld toma uma assignatura da «Ave Maria» de promessa por uma graça importante que alcançou do C. de Maria.

— Graças ao bondoso C. de Maria consegui pela sua intercessão a saúde de meu irmão.—Hercilia Krebs.

— Um de meus filhos teve a infelicidade de furar com uma penna um olho; pelo temor que tinha que ficasse sem vista, pedi ao C. de Maria me valesse, e fui attendida de tão boa Mãe. Em agradecimento remetto 2\$000 para velas. — Maria da Gloria Fontoura.

LAVRAS — D. Maria Botelho Carvalho agradece ao C. de Maria o ter sido feliz no dar a luz e recuperado a saúde seu filho. Envio 3\$000 para accender velas no Santuario.

CAMPO BELLO — O sr. Major Antonio Gomes vem patentear seu agradecimento para com o I. Coração de Maria por ter dado saúde a sua esposa no mesmo instante que implorou sua poderosa intercessão. Manda dizer uma missa e dá 2\$000 para velas no altar do mesmo I. Coração.

— O sr. dr. Lafayette Corrêa entrega 5\$000 em cumprimento de uma promessa que fez em beneficio de sua senhora esposa que se achava enferma.

ITU' — O sr. Octavio Nardy de Vasconcellos toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça recebida.

— D. Maria A. de Senna agradece ao I. C. de Maria de a ter livrado de um grande perigo.

— D. Eliza Nardy agradece ao I. C. de Maria diversas graças espirituas e temporaes e reforma sua assignatura e manda 2\$000 para o Santuario de Meyer.

— D. Maria Francisca da Silveira agradece ao I. C. de Maria uma graça recebida.

— D. Francisca Pacheco agradece ao I. C. de Maria o ter sarado sua mãe duma febre. Em agradecimento faz esta publicação.

— D. Maria Luiza Alves Leme agradece ao I. C. de Maria o ter sarado sua mãe quando esteve muito mal. Em acção de graças manda celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria.

— D. Carolina de S. Palhares agradece a nossa boa Mãe o ter sido feliz seu marido numa operação e mais outras graças recebidas.

PIRACICABA — A sra. d. Margarida Kiehl, confessa se grata ao I. C. de Maria por ter sido feliz nos exames e por mais outras graças alcançadas.

— Achando me gravemente doente e em estado desesperador, recorri com todo o fervor ao bondoso C. de Maria Santissima, prometendo que, se sarava mandaria rezar uma missa no seu Santuario e entregaria 1\$000 para velas que deveriam arder durante o santo sacrificio. Attendida, cumpro a promessa.— Josephina Ghiselli Labate.

— Gravemente doente minha filha,

recorri ao terno C. de Maria, prometendo a esmola de 1\$000 se me concedesse a graça do restabelecimento della. O misericordioso C. de Maria deferiu minha supplica. — Maria D. Ghiselli.

PASSO FUNDO — Remetto a importancia de 10\$000 para uma missa e velas no altar do I. C. de Maria, em homenagem á Mãe Santissima, pela graça que nos concedeu attendendo aos nossos rogos. — Maria das Dores Salgado.

SERRA NEGRA — A exma. sra. d. Maria Braziliua de Oliveira Coutinho confessa-se immensamente grata ao maternal C. de Maria, ao glorioso Patriarcha S. José e a Santo Antonio, por lhe terem alcançado a saúde quando soffria horrivelmente, por um ataque de nervos, e envia 2\$000 para velas para o altar do C. de Maria, supplicando orações para remedio de seus males.

REBOUÇAS — A exma. sra. d. Joanna de Souza Campos, soffrendo, havia quatro annos, duma atormentadora molestia, tendo gasto muito dinheiro em remedios sem nada melhorar, e affirmando o sr. medico que se requeria uma operação radical, correu ao misericordioso Coração da Mãe de Deus em demanda de auxilio e foi attendida. Hoje, cheia de gratidão, cumpre os seus votos, remetendo a esse fim a quantia de 3\$ para uma missa, 5\$ para uma assignatura, 1\$ para o cofre do Santuario, 2\$ para a publicação do especial favor. — Uma pessoa da sua familia tambem remette 2\$ para o cofre de N. Senhora, por intenção particular.

BARBACENA — A exma. sra. d. Balduino Soares remette 5\$ em cumprimento duma promessa que fez por um favor alcançado.

COTIA — A solertissima correspondente dessa localidade nos remette a quantia de 30\$, importancia de seis assignaturas, e mais 1\$ em agradecimento de diversas graças alcançadas.

BOTUCATU' — Pegó a publicação de diversas graças particulares alcançadas do maternal Coração de Maria.—Emilia Roquilha de Oliveira.

UBA' — Remetto 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» para Vivaldino Vidigal Fernandes, por uma graça alcançada.—5\$ para uma assignatura para Oséas Soares Teixeira por uma graça que alcançou—3\$ para uma missa ás almas do Purgatorio, nesse Santuario, e 2\$ para velas. — Jovina Soares Teixeira Vidigal.

CAMPINAS — Uma devota agradece ao C. de Maria uma graça particular que muito precisava. Penhorada a tão amante Coração, dá uma esmola para as obras da Igreja do Rosario.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA — Soffrendo o illmo. sr. Vigilado Alves de Lima, duma doença mental, a senhora delle fez promessa ao I. C. de Maria de remetter para esse seu Santuario o dinheiro que arrecadasse esmolando por um dia, se alcançasse a cura do seu marido. Attendida no seu pedido, envia 7\$ de esmola, em cumprimento da promessa.—P. Agostinho Filizzola.

— Remetto 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» para a sra. d. Francisca Maria Balbina, em cumprimento da promessa que fez quando achava se doente.—Lucino Gomes.

— A sra. Maria Magdalena Olinda de Jesus agradece ao S. C. de Maria duas graças alcançadas e em cumprimento da promessa envia 7\$750 de esmola. — Francisco de Borja Alves Guimarães.

S. MATHEUS — Uma devota do C. de Maria agradece diversas graças, dellas algumas muito importantes, e espera alcançar mais outras por intermedio do bondoso Coração entregando para esta publicação a importancia de 2\$, e prometendo assignar na «Ave Maria», para o anno de 1914. — Maria Luiza dos Santos Pires.

PEREIRAS — Envio 3\$000, para celebrar uma missa pela alma de minha saudosa mãe Liberalina, no dia 18 de setembro, 3.º anniversario do seu passamento. — Nativa M. de Moraes.

LARANJAL — D. Francisca de Castro Leite agradece ao S. C. de Maria muitas graças que recebeu e pede assignatura da «Ave Maria».

BROTAS — Os abaixo assignados agradecem com todo o fervor diversas graças obtidas do I. C. de Maria e do Santo P. Claret, todas ellas em caso de molestia grave. Pedem a publicação deste agradecimento e enviam 15\$ para missas e cera. — João Gualberto Chaves, Sebastiana S. Chaves.

URUGUAYANA — O pharmaceutico, Gabriel Carvalho, agradece publicamente ao Purissimo C. de Maria a completa cura de um irmão que já agonizava. Tendo recorrido ao mesmo I. Coração, viu o restabelecer-se em poucos dias.

SALTO — Uma devota, penhoradissima, agradece ao I. C. de Maria a feliz viagem de um seu irmão a Matto Grosso.

— Uma assignante e devota, agradece ao Santissimo I. C. de Maria o ter uma amiga melhorado de certos incommodos sem ter soffrido operação e mais uma graça importante alcançada por meio da novena das «Tres Ave Maria», e outras graças todas com promessa de publicar na bella revista «Ave Maria». Envia 1\$ para publicação das mesmas.

— Um devoto manda 5\$ para celebrar uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças por uma graça recebida.

— D. Aurea de Mello agradece diversos favores recebidos do I. C. de Maria para pessoas de sua familia e toma uma assignatura da «Ave Maria».



Paulino, escolar, responde ao professor:

— Seu pae o que é?

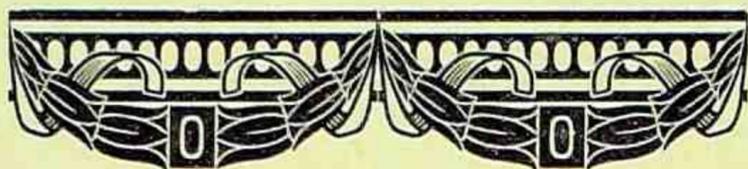
— E' morto?

— Mas o que foi elle?

— Foi enterrado.

— Pois sim; mas o que era antes?

— Antes era vivo!



A ABELHA

En're a ramagem humida e cheirosa,
vem retardia abelha resmungando.
Paira aqui, paira ali, de quando em quando,
e chega, enfim, ao pé de um cravo rosa.

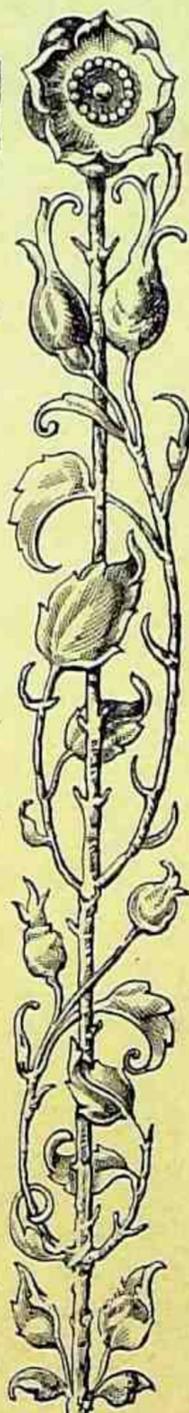
Pousa e conta-lhe a via dolorosa
que tem corrido, o mal que a vem sangrando,
E logo a meiga flor seu nectar brando
concede á triste abelha suspirosa.

Esta bebe o conforto, a pena esquece.
E vai, tão satisfeita! seu caminho,
a despedir, nos ares, uma prece...

Alma! ve que lição na flor contida.
Aprende a consagrar o teu carinho
áquelles que padecem nesta vida!

Bello Horizonte

JULINDA ALVIM



Palestra meio scientifica

Continúa a campanha.--

Interroga o Zéca se devemos contar as pulgas entre os cirurgiões que inoculam os microbios patogenos. De certo: estes insectos classificados entre os aphanipteros, chamados chupadores por Cuvier, acham-se providos duma trombinha e de duas serrinhas tão delicadas como nunca as occupou Ambrosio Paré e, sem nos applicar nenhum anestesico, sangram-nos em saude e ainda por cima envenenam-nos o sangue. Os pernalongos, depois da visita, azulam e caem facilmente nas guelras

da passaro ou nas arapucas das aranhas; mas as pulgas vivem conosco numa intimidade atroz, no mesmo aposento, na mesma cama, no mesmo vestuario, e de mais a mais não temos auxiliares que nos ajudem a exterminar a terrivel especie do «pulex irritans». Em menos de um mez nasce o insecto do ovo, transforma-se em larva, fia o seu casulo, passa ao estado perfeito, põe ovos e fica feito progenitor de numerosa descendencia. As pulgas parasitas dos animaes domesticos pertencem a especies diferentes que não sugam o sangue de nos-

sas veias, segundo o asseveram varios naturalistas.

Brado de alerta. — O dr. Lop de Marselha, depois duma longa serie de observações, affirma que o uso de livros de pessoas doentes de alguma enfermidade contagiosa como a variola, a escarlatina, a diphtheria, a tosse das creanças chamada coqueluche, e outras varias, constitue um meio facil de propagação da epidemia: e o dr. Brouardel, numa conferencia feita em Nancy em 1900, citou o caso duns empregados de archivos que contrahiram a tuberculose por andar a mexer em livros, onde, como elle disse, *pullulaient les bacilles de Koch*. Pelo mesmo motivo o uso do papel moeda, como um vehiculo facil de contaminação, exige ou reclama frequentes desinfecções. Para facilitar uma medida prophylactica de tanto quilate, Rubner excogitou o seu aparelho já muito vulgarizado na Allemanha: consiste num armario metallico onde se collocam os objectos submettidos á desinfecção: o vapor de agua a uma temperatura de 60 graus e uma solução de formol destróem todas as bacterias. Os que não tiverem bastante caroço para comprar o armario Rubner, não temam gastar alguns patacos com os vulgares desinfectantes de chloro, enxofre, phenol e creolina.

Flôres exquisitas. — E saiamos duma vez deste meio de microbios e deste ar que rescende a doença, para nos recreiarmos com o aroma das rosas e dos cravos. Alguns floricultores da França contam-nos que ha entre as flores taes sympathias e antipathias que chegaram a desconfiar se não latejaria algum coração microscopico sob as petalas que formam a corolla. Amarrae um pequeno ramo de flores e collocae-o numa vasilha de agua. Vêde o effeito, meia hora depois: as flores conservam sua louçania; apenas duas a rosa e a resedá, orgulhosas, ciumentas procuraram-se e engalinharam-se para se esfrangalhar mutuamente. O Lirio dos valles, a *convallaria* dos botanicos, o *muguet* dos francezes é uma flor terrivelmente antipathica para todas as outras: a sua presença num bouquet faz murchar as outras em poucos minutos. Outras pelo contrario sentem-se felizes de poderem luzir juntas o seu garbo: colhei e enfeixae cravos e heliotropios e os vereis inspirarem se

mutuas sympathias. O mesmo Horacio notou a amizade dos ulmeiros com as parreiras; mas o dr. Bausanio lastimaria que algum espiritista tomasse pé destes factos para firmar-se nas suas patacoadas.

Zona de Influencia.—Que Benjamin Franklin foi um dos heroes da independencia americana e grande apostolo da liberdade dos povos; que teve a ideia original de collocar sobre os edificios uma barra de ferro para protegê-los contra os effeitos do raio; que por estas conquistas mereceu o famoso epitaphio:

Eripuit cælo fulmen, sceptrumque tyrannis:

«Arrebatou ao céu seus raios e o sceptro do punho dos tyrannos»; são noticias que andam por todos os livros e revistas do mundo e pontos sobre os quaes até meu chará o Ignacio Barbaças, sabe cavaquear e metter o bedelho. O que, porem, não comprehende o pelintra é como pode uma barra de ferro proteger uma torre e porque ás vezes põem-se varios pararraios no mesmo edificio. Escuta cá, Barbaças, não me buzines mais os ouvidos com as tuas razões de cabo de esquadra: respondo-te só por esta vez em attenção aos numerosos leitores da «Ave Maria».

A acção do pararraios é dupla: *previne* a descarga electrica, neutralizando a electricidade das nuvens por meio da acção das pontas, e no caso de cahir o raio, *preserva* o edificio conduzindo até o chão a faisca pelo caho metallico. Todavia custa a crer como a insignificante quantidade de fluido que escapa pela barra, possa neutralizar a enorme carga electrica condensada no seio das nuvens tempestuosas. Meteorologistas de grande valia contestam esta acção preventiva da haste metallica.

O motivo de se collocarem varios pararraios no mesmo edificio é porque algumas partes podem sahir da zona de influencia protectora, e assim põem-se dous ou mais, por isso que um só não é sufficiente. Para determinar esta zona ou esphera de resguardo, consideremos o topo da haste como o vertice dum volume conico de base circular cujo raio fosse igual á altura do vertice sobre o nivel do terreno. Todavia a natureza viola não raro esta lei, sem dar satisfação aos sabios que a puzeram.

DR. BAUSANIO

Miscellanea Mariana

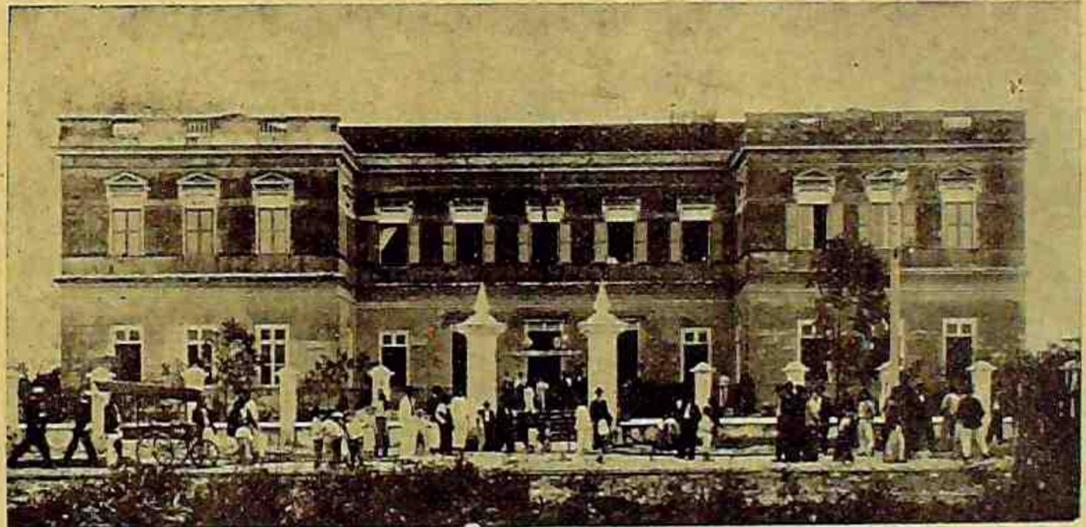
N. Sra. da Palma. — Cadiz é uma cidade que se levanta no Sul da Hespanha. Costuma ser a primeira cidade europeia que vem os viajeros americanos que se encaminham para o Mediterraneo e Italia.

Naquella cidade recebe as homenagens mais extremosas dos fieis uma Imagem da Virgem Santissima, chamada Nossa Senhora da Palma. Não é imagem apparecida nem encontrada, nem mesmo é sabida a origem da mesma. Sobre a mesma não ha nenhuma lenda popu-

Logo não satisfeita sua voracidade e soberba, pulou por encima do muro e principiou a varrer as ruas, semeiando a desolação e espanto em toda a parte. Alguns dos moradores tencionavam fugir; mas ao passar pelo unico caminho foram arrastados pelas ondas que o cubriam já e pereceram.

Os gritos, lamentos, e gemidos eram geraes. Corriam as gentes pelas ruas perseguidas pelas ondas, que furiosas tudo o invadiam. A desolação e espanto dominavam toda a cidade. Tentaram o ultimo recurso. A protecção da Virgem. Lembra-ram-se de nossa Sra. da Palma. O povo inteiro correu aos pés da Senhora, chamando misericordia!

Estava no altar da Virgem dizendo a missa um padre capuchinho. Logo que a findou, fez uma viva exhortação ao povo a pôr



SANTOS — Asylo de Orphãos

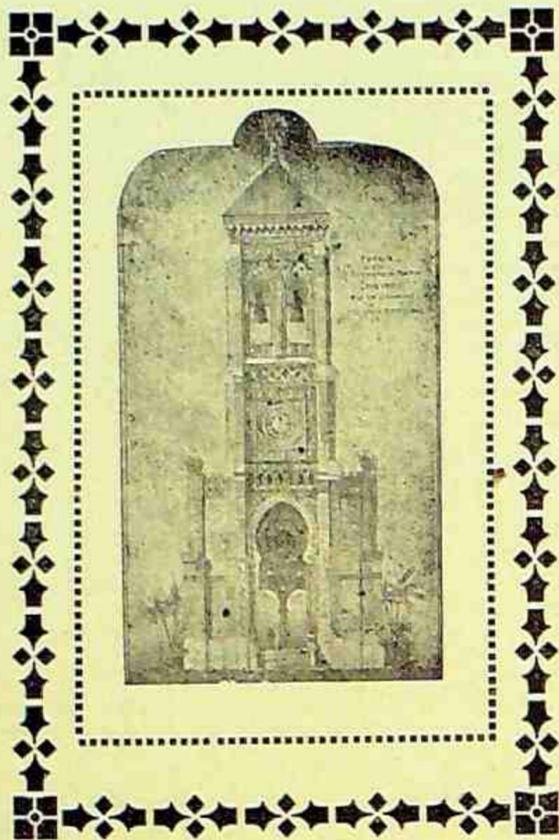
lar nem historia documentada. Apenas se sabe que foi no anno 1755 que começou a receber um culto mais fervente e geral, devido a um extraordinario favor que dispensou a toda a cidade.

Foi aquelle anno o anno terrivel dos terremotos e maremotos. Lisboa e outras cidades foram destruidas o muito damnificadas. O mar estava tão bravo e procellosso que em muitas partes as vagas levantadas pelos maremotos penetravam terra adentro, inundando regiões immensas.

Como Cadiz está toda rodeada do mar menos por uma estreita lingua de terra, correu naquella emergencia um perigo espantoso. Começou a subir o mar, volumavam-se as ondas, battiam fortemente nos muros e penetrava pelas portas, que ficavam alli abertas.

toda a confiança na Senhora. Logo, pegando no estandarte da Virgem, sahiu pela rua adiante, seguido do povo. As vagas avançavam furiosas. Ao chegar ao seu encontro, firma no chão o estandarte e chama a Maria, pedindo que contenha a corrente. Coisa admiravel! As aguas começam a recuar vagarosamente até ficarem no estado normal. O povo, vendo isto, exultou de gaudio e fez voto de sahir todos os annos em procissão, entoando o Rosario até o lugar por onde acabaram de despejar as aguas.

No anno 1838 deixaram de cumprir este voto por motivos politicos; mas breve conheceram o erro, porque viram-se forçados a fazelo para deter outra invasão das aguas as quaes tambem nesta vez respeitaram a presença da Senhora, confirmando os gaditanos na confiança que nella tiveram.



Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria
de Meyer (Rio de Janeiro).

Conta saldada. — Felizmente estamos já livres do compromisso e da dívida com a casa constructora da parte do templo que está prompta. A quantia cá arrecadada attingiu quasi a quatro contos e um bom amigo anticipou-nos o que faltava. Agora ao menos poder-se á desassombradamente cogitar no recomeço da obra. Constanos que em Meyer ha grande interesse nisto e que funcionam já diversas comissões para arrecadar elementos. Fazemos votos para que sejam muito felizes nos trabalhos até conseguirem um completo exito.

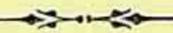
As paginas da «Ave Maria» estarão sempre a disposição dos incumbidos da obra, quer para continuar as listas dos doçantes, quer para todas as informações que nos forneçam.

Esmolas recebidas

M. Superiora do Seminario da Gloria	20\$000
Illmo. Sr. Pedro Augusto Correa Carm. (R. Claro)	20\$000
Illmo. Sr. José Martins Costa	10\$000
Illmo. Sr. Celso de Figueiredo	10\$000
Illmo. Sr. Vicente Ferraz de Prado	20\$000

M. Superiora do Bom Pastor	20\$000
Illmo. Sr. Cicero Bastos	20\$000
D. Gertrudes Santangelo	5\$000
» Ambrosina Souza	5\$000
» Laura Carvalho da Rocha	5\$000
D. Elisa Nardy (Itú)	2\$000
» Taborda Rivas Diedrich (P. Alegre)	20\$000
D. Conceição de Mello	10\$000
» Maria Luiza de Azevedo Ferreira	10\$000
Diversos Anonyms	45\$000

Correspondencia



Santos

Exmo. Snr. Redactor:

Enviamos a essa redacção o retrato da nova revma. Priora Geral da Congregação do Purissimo Coração de Maria, estabelecida nos Estados do Rio Grande do Sul e S. Paulo.

Vão os retratos, do grupo das Irmãs da Comunidade, que dirige o Asylo de Orphãos em Santos. No meio está assentada a nova revma. Priora Geral, Madre Maria Ignez de São Luiz, outro grupo dos asylados, em numero de 150, com o das mesmas Irmãs, tendo no centro a revma. Priora Geral, e o digno Vice-Presidente desta humanitaria instituição, sr. Commendador João Manuel Alfaya Rodrigues, e o retrato do edificio dos orphãos santistas.

São pois 4 retratos que peço imprimir na muito considerada «Ave Maria».

No dia 18 de Janeiro do corrente anno de 1913, foi nomeada Priora Geral da Congregação do Purissimo Coração de Maria, a mui digna Madre Maria Ignez de S. Luiz, ex-directora do florescente e conceituado Collegio «Sagrado Coração de Maria» em Santos, o qual dirigiu pelo espaço de 8 annos com summa actividade e zelo incançavel, colhendo optimos frutos de proveito espiritual da mocidade santista, até então espiritualmente abandonada. A revma. Priora Geral, de character nobre e elevado, gosava pura sympathia destes ternos corações, sendo-lhe facil com a sua natural bondade e magnanimo coração, atrahir milhares destas alminhas juvenis, elevando as á pratica da virtude; infundindo-lhes amor de Deus e á SSma. Virgem, guiou-as ao aprisco do Bom Pastor, da santa Igreja, auxiliando o progresso religioso, em que avança diariamente a cidade de Santos.

Antes de ser mandada a Santos, havia passado 10 annos em Porto Alegre na mais conscienciosa actividade

em prol da Congregação a que se dedicava e se sacrificava com inaudita generosidade. A Congregação estabelecida e espalhada nos Estados de Rio Grande do Sul e S. Paulo, conta em ambos 22 estabelecimentos entre os quaes tem collegios e asylos, com um pessoal de mais de 200 Irmãs entre as quaes conta muitas novicias. Tem um bom e bem dirigido noviciado, num arrabalde de Porto Alegre «Tristeza» Os collegios são sempre bem frequentados por milhares de creanças. O espirito da Congregação é nacional brasileiro, em que educa suas congregadas e alumnas, em virtude do que goza grande sympathia do povo brasileiro destes estados. Dirige esta Congregação um importante Asylo neste estado, na cidade de Santos, já pelo espaço de 23 annos, dedicando-se e favorecendo ás pobres creanças orphãs ou desvalidas, consagrando, tambem a estes pobres desventurados da fortuna, sua estima e dedicação, levando assim milhares destas creanças da pobre classe ao conhecimento da religião, do seu Deus, de sua SS. Mãe.

Este Asylo é uma instituição mantida por benemeritos varões santistas que tomam cuidado da manutenção e mais necessidades dos orphãosinhos, que lhes merecem seu carinho e sympathia. Deus lhes queira retribuir o beneficio do cento por um. Felicidade e applausos ao generoso povo Santista.

Possue a Congregação, o collegio do Purissimo Coração de Maria, no Rio Claro, que foi fundado, ha quatro annos, prosperando, desde então, contendo centenas de alumnas que a par d'uma solida instrucção, recebiam a educação religiosa, o conhecimento de Deus e Maria Sma. e já fizeram sua primeira communhão centenas das mesmas. Entre os asylos é o mais antigo o asylo de Orphãos em Santos.

Outrosim, foi fundado um asylo na capital d'este Estado. O Asylo de S. José do Belém, que goza a sympathia e protecção de s. excia. o sr. Arcebispo d. Duarte Leopoldo e Silva. Em poucos annos este Asylo, deu mostras de valor e coragem, mantendo o na lucta da vida, a bem dos pobres; levando outrosim centenas de almas, ao conhecimento de Deus e da santa religião.

A congregação tem ainda um pequeno estabelecimento, sob a protecção de S. José, na pittoresca praia de Itararé, nas visinhanças de S. Vicente. Um bom numero de creanças ahi receberam sua instrucção religiosa, e garantia da vida eterna. — No estado de S. Paulo conta a Congregação 41 religiosas.

O fim principal da Congregação é: A educação da mocidade, em collegios internos, externos, pensionatos e asylos. A Congregação congratula se, pela escolha tão acertada, que a Divina Providencia fez, na digna pessoa da sua nova Priora Geral. Deus a conserve por muitos annos a bem das almas crentes, da Congregação e da sua santa Igreja. Aos 31 de Maio do corrente, chegou á cidade de Santos a nova Priora Geral Madre Maria Ignez de S. Luiz, para fazer a visita ás cinco casas estabelecidas neste estado, pertencentes á congregação. A

sua chegada á cidade de Santos foi saudada a bordo do vapor Itapuca, com grande entusiasmo e alegria, pelas communidades dos collegios e asylo, acompanhadas por centenas de alumnas e asyladas, que no mesmo dia lhe offereceram uma honrosa festinha após um breve descanso. — Após sua chegada no Collegio e Asylo, dirigiu-se á capella onde foi entoado um solemne *Te Deum*, em acção de graças, pela feliz escolha que a Divina Providencia fez, de quem com mão forte, confiança em Deus e na protecção do Purissimo Coração de Maria, dirigirá o leme da Congregação para a gloria do Altissimo, bem das almas e da querida Congregação, a que se dedica com alma e coração com todas as suas forças. — Demorar-se á ainda entre nós a revma. Madre por poucos dias, após dos quaes, seguirá para Porto Alegre, sua residencia habitual. Que Deus a proteja em seu transito d'alem mar e não lhe deixe faltar a sua assistencia e Divina protecção nas suas difficuldades e trabalhos.

São os sinceros votos que fazem a Deus, suas filhas religiosas, ex alumnas, orphansinhos e conhecidos.

Asylo de Orphãos

Santos, 24 de Julho de 1913.

Do Correspondente

Um grande dia em Petropolis

Foi com grande brilhantismo, que se realizou nesta cidade, na Igreja da Santa Teresa, a solemnidade da primeira communhão, ministrada a grande numero de alumnos da Escola Complementar D. Pedro II, por um illustre sacerdote franciscano, na dia 7 de Setembro p. p.

Às 8 horas houve missa, sendo celebrante o revmo. Frei Filipo, DD. Guardiã dos PP. Franciscanos, o qual ao evangelho fez uma linda pratica allusiva ao acto.

O choro cantor era composto de diversas professoras e alumnas, que contribuíram para a solemnidade com lindos canticos sacros.

A igreja que se achava lindamente ornamentada não comportava a multidão que em dias destes affue, para assistirem a tocante festa, em que estes innocentes pela vez primeira se aproximam á meza do Senhor. Notava-se entre os assistentes pessoas da nossa melhor sociedade.

Terminada a missa, os neo commungantes dirigiram-se á sacristia, onde fizeram uma manifestação de apreço á Frei Felipe, offerecendo-lhe por esta occasião lindo ramo de flores naturaes. Respondeu este illustre sacerdote, em breves phrases, visivelmente enternecido pela manifestação.

Eis, pois, mais «Um grande dia», que nunca ficará apagado na memoria dos que d'elle participaram. E oxalá que em todos os recantos deste nosso querido Brasil, se realizassem «Maravilhosas Pescas» de almas, que muitas vezes se perdem neste vasto oceano da ignorancia, e dos vicios; porque nunca ouviram a salutar palavra de Deus.

Terminando esta nota, enviamos os mais sinceros cumprimentos ás fervorosas professoras catholicas que com tanto brilho dirigem a Escola C. T. H.

Rio de Janeiro (Meyer)

Sr. Redactor:

Como estão transformados estes suburbios! foi esta a exclamação que ouvimos varias vezes não já de diversos cavalheiros que se batem pelo triumpho de Religião na Capital da Republica, mas a primeira auctoridade diocesana no dia em que este Santuario celebrava a festa de que é titular o Coração de Maria.

Realmente, sr. Redactor, o mez de Agosto a novena do Coração de Maria e o dia de sua festa constituíram para a população suburbana uma nota de piedade tão saliente, que ninguem a pode contestar.

As confissões e communhões foram tão numerosas que durante o mez atingiram o numero de 3.265.

Este facto por si só attesta o grande movimento iniciado a favor da Religião e que tende a augmentar dia a dia.

Durante a novena, um coro de professores interpretou admiravelmente varios canticos e motetes de real valor musical; os sermões a cargo dos revmos. padres Missionarios, verdadeiras peças de eloquencia e a massa popular que cantava o mimoso hymno de Archiconfraria simplesmente empolgante. Como saíram bellas as festas do Santuario do Coração de Maria! e a multidão crescia dia a dia de modo a tornar-se incapaz de contar o povo que desejava aproveitar se delles.

No dia da festa sua excia. d. Sebastião Leme quiz honrala com sua presença e com sua palavra. Ao evangelho da missa habilmente executada pela escola Santa Cecilia, deixou-se ouvir a palavra do grande orador. O amor de Maria para com os homens e o amor destes para com Maria foi o thema sobre o qual dissertou magistralmente.

De tarde, devido ao mau tempo não pôde sahir a procissão que ficou adada para o proximo domingo e á qual compareceriam de 5.000 para 6.000 pessoas.

— O dia 4 do corrente foi escolhido para o Centro do Catecismo celebrar as festas Constantinianas. Respondendo ao convite do Director do Centro, revmo. P. André Moreira, vimos enfileirar pelo Santuario do Coração de Maria representações dos Centros do Realeng., Cascadura, Piedade, Engenho de Dentro, Todos os Santos, Engenho Novo, Inhamma e Rio Cumprido. Ao tudo, perto de 2.000 crianças com os respectivos professores.

O espectáculo que offerencia á vista do espectador aquella irrequieta multidão de crianças era admiravel e edificante. Todos receberam a sagrada communhão, todos rezavam, todos cantavam, todos se consagravam ao Coração de Maria e todos assistiram á bellissima procissão que junto com os seus respectivos estandartes fizeram pelas ruas do Meyer.

A banda dos alumnos Salesianos de Nicteroy abrilantou as festas em sua presença.

Ao meio dia e depois de tomar nos vastos terrenos do Santuario uma modesta refeição começou a sessão dramatica-musical que agradou immensamente. Desempenhou os diferentes actos o Centro de Rio Cumprido.

No meio do espectáculo o dr. Fontenelle fez um bello discurso, salientando a obra civilizadora dos Missionarios.

São estas, Sr. Redactor, as festas que aqui se realizaram sem o menor incidente e com o maior entusiasmo durante o passado mez de Agosto. O povo Suburbano rejubila de alegria e essa alegria é certamente o maior expoente de sua paz e de sua tranquillidade.

Aos revmos PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria nossas felicitações d'envolta com os nossos mais sinceros applausos.

Correspondente

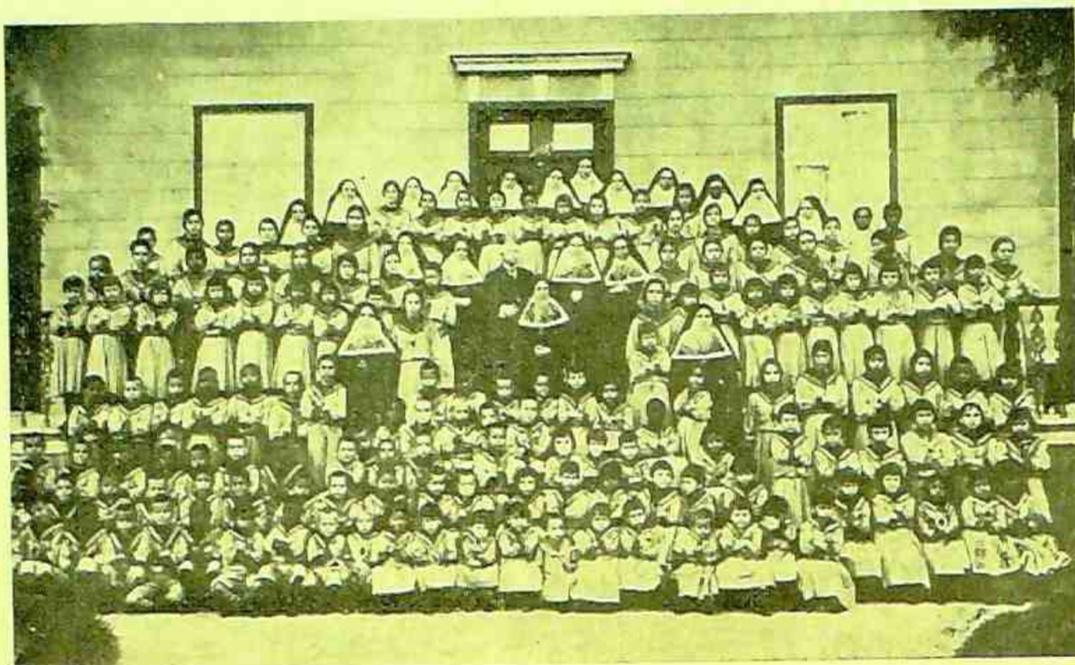
Notas e noticias

VIDA CATOLICA

Após o acto vandálico do prefeito de Baurú que derrubou a igreja matriz daquella cidade e profanou o sacrário, ergueram-se innumerados protestos de muitos ca-

tolicos e associações de todo o Estado de S. Paulo.

Ao celebre tiranete do sertão foi dirigido o seguinte protesto da culta e elegante mocidade do Rio, arregimentada na União Catolica Brasileira:



Religiosas da Communidade e orphans (150) com a Revma. Priora Geral e dignissimo Vice Presidente do Asylo de Orphãos de Santos

Sr. prefeito de Baurú:

Cumprindo a deliberação da União Catholica Brasileira, que reunida em sessão a 5 do corrente tomou conhecimento da selvageria por vós praticada em Baurú, dirijo-vos o presente officio.

Este officio não é mais do que um protesto unanime da mocidade catholica do Rio em opposição ao desacato, ou melhor á brutalidade por vós levada a effeito contra o Santissimo Sacramento do Altar, contra Jesus feito homem e occulto pelas especies sacras.

Falar em Jesus Sacramentado, em Deus, certamente provocará o riso sarcastico dos impios que não têm Deus e exploram a Patria,

Seja como fór. Quer acrediteis em Jesus, quer não, a scena de vandalismo que representastes não deixa de ser uma affronta ao bom nome do Estado de S. Paulo, considerado como modelo da Federação Brasileira.

Vosso acto foi impatriotico.

Impatriotico, porque actos dessa natureza provocan a indignação dos crentes, acarretando consequencias graves. Impatriotico—porque feristes a Religião Catholica, a regeneradora das nações a civilizadora dos povos!

Nunca a menor injustiça ficou sem castigo.

Que diremos de uma affronta feita ao Deus Todo Poderoso, não infinitamente Justo?

A justiça dos homens, que em nossa Patria não attinge aos amigos do governo, poderá falhar,

Tem falhado tantas vezes...

A justiça de Deus porém pesará implacavel sobre os hombros do injusto, do impio.

Podereis escapar á punição que os juizes devem vos impôr como infractor do art. 185 do Codigo Penal,

Não falhará a justiça de Deus, não faltarão os protestos e remorsos da consciencia, juiz intimo que sem pejo nem temor verbéra os desatinos dos criminosos, mesmo quando prefeitos.

Bem dizia o marquez de Maricá: o martello não se gasta menos do que a

bigorna, nem o oppressor soffre menos do que o opprimido.

O bafejo do poder desviará de vós os castigos dos juizes; ha porém outros castigos que vêm de cima..

Não desejamos vossa infelicidade, almejamos vosso arrependimento e consequente punição para exemplo dos homens, para que os Prefeitos não renovem attantados contra Jesus.

Fazemos então votos a Deus pela punição de vosso crime e pela regeneração de vossa alma.

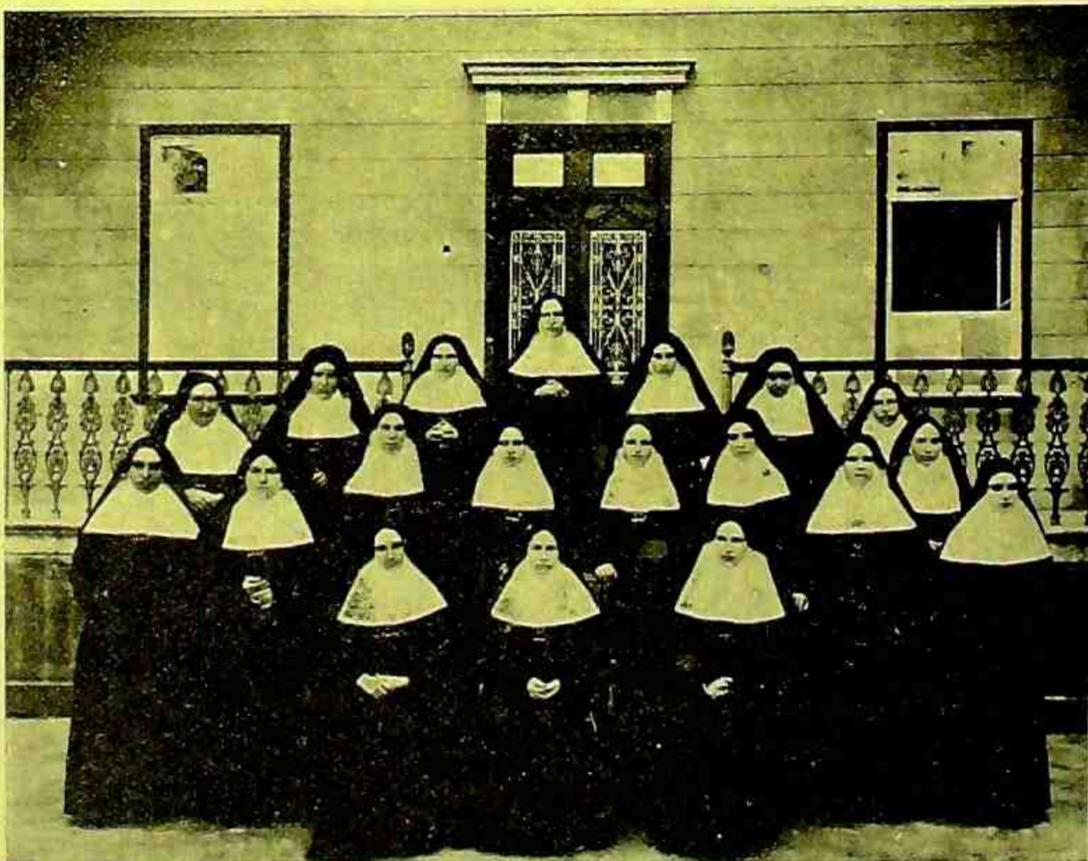
Deus vos guarde.

Fernando Viriato de Miranda Carvalho
1º Secretario

Alumno da Polytechnica.

PELO PAÍZ

No dia 7 do fluente deu-se em Tremembé a experiencia publica da Hydro-ciclete, invento do sr. Manfredo Monteiro. Nesse aparelho de locomoção o estimado inventor embarcou a uma hora da tarde, sobre as aguas do Parahyba, saindo a uma hora da tarde e seguindo até Pindamonhangaba onde chegou ás cinco horas. Voltando a Taubaté pelo trem da noite, foi muito vitoriado nessa cidade, ofe-



Revma. Priora Geral, as duas do seu lado Superiora e Consultora da Communidade religiosa no Asylo de Orphãos de Santos

PELAS NAÇÕES



Os economistas italianos lamentam os desatinos da administração publica que cada anno diminue a receita das estradas de ferro, a cargo dos empregados do governo.

Elles deviam saber que o peor explorador das industrias, em quasi toda a parte, é o governo.

— O deputado Adolfo Girod fez o circuito aereo da França, percorrendo em aeroplano uma extensão de 1.250 milhas.

— Houve um encarniçado combate entre forças turcas e russas nos limites da Persia.

— Alguns capitalistas espanhoes residentes na Argentina constituiram uma sociedade para fabricação de cimento que será empregado em obras de irrigação nos campos productivos daquella republica.

O cimento será fabricado na Guipuscoa, Espanha, e transportado em vapores espanhoes.

— Em Baltimore foi inaugurada uma estatua a nosso pai Adão, sendo a obra custeada pelo milionario Brady que tambem pronunciou, ante uma immensa concorrencia, o discurso de inauguração.

Sem cloroformio

O dr. Le Filliâtre, medico da enfermaria central das prisões de França, comunicou ao Congresso internacional de Medicina que tinha feito mais de cem operações, anestesiando os doentes, mesmo os cacheticos, sem valer-se do cloroformio. O illustre clinico substituiu o velho anestesico com injeções de cocaina na medulla espinhal, de stricnina e de sparteina na pelle.

— No teatro da opera, de Berlim estreou um novo tenor, chamado *Caruso Vermelho*, porque é um indio legitimo dos Estados Unidos, da tribu dos Ichippeyonas, que formam parte dos celebres Pelles Vermelhas.

— Falleceu a bordo de um transatlantico, indo para a Europa, o sr. Gaynor, *mayor* ou prefeito de Nova York. O sr. Gaynor era acusado de se aproveitar demais de seu cargo para seus negocios particulares. O seu passeio era para apaziguar um tanto a opinião publica; mas terminou se na eternidade onde achou um juiz mais severo e inflexivel.

NOTAS RUBRAS



Não sabiam?

La Squilla, desta capital, denuncia uma escola do vicio, ou dos vicios: denuncia o *Fanfulla*, jornal archi-maçónico e archi-garibaldino que nos dias 27 e 28 de agosto ensinou sem reboços a conveniencia dos namoros impudicos e a necessidade de roubar para encher a barriga, sem ver-se reduzido a trabalhos pssados.

Tambem se conta, conforme diz a *Gazeta do Povo*, que o sucessor de R. B., famosissimo instructor e educador das donzellas, na Escola Leiga Normal Secundaria, pretende ampliar o programa de fisiologia ou Anatomia Medica, porque *ex-assuetis non fit passio*, e assim os R. B. das cadeiras leigas terão o caminho mais expedito para as suas proezas *ocultistas*.

Não sabemos que precauções vão tomando os srs pais e mãis respeito das escolas sem religião, ás quaes enviavam sem receio suas filhas, acreditando em promessas e não vendo ou não sentindo as realidades, ou nada enxergando de certos perigos.

Mas quanto ás malvadezas do jornal que entra em suas casas, jornal explorador de baixas paixões pelo romance, e pela narrativa dos crimes e por certas invenções calumniosas ou por criticas desatentadas sobre factos verdadeiros, ou mesmo por teorias e ensinos imorraes como os do *Fanfulla*, achamos que seria muito mais facil abrir os olhos.

Olhem que não é só o *Fanfulla!* e quanto a certas malicias em letra miuda, das gazetas, a gente miuda de casa percebe ou adivinha mais que a gente grande..

A crise do café

está assoberbando o comercio e o crédito financeiro em todas as praças do paiz.

Já esqueceram que um secretario da Fazenda de S. Paulo se attribuiu a si mesmo publicamente toda a gloria de haver debelado a crise anterior, sem respeito aos que brilhantemente se lhe ad'antaram pela imprensa a indicar os remedios e excluindo brutalmente o concurso da divina Providencia?

Entretanto, o illustre ex-secretario que agora, na presente crise, pa-

recendo lhe o dr. Gastão Leal uma medalha cravejada de brilhantes.

Desejamos franco successo á engenhosa e util invenção do sr. Monteiro.

— O P. R. M. escolheu o dr. Delfim Moreira para seu candidato á presidencia do Estado de Minas.

— As colonias de alienados da ilha do Governador e Engenho de Dentro fôram denunciadas ao novo ministro da Justiça como fôcos de irregularidades e pessima administração. Quanto á primeira, o ministro já decidiu que se mudasse para a fazenda adquirida pelo governo em Jacarépaguá.

— A Camara Municipal de Iguape resolveu oferecer gratuitamente uma grande area de terreno para a cultura de arroz, na margem esquerda do Rio Ribeira, á operosa companhia japoneza que com permissão do governo vem estabelecer uma colonia de lavradores ou exploradores de seu paiz.

— Deu se com grande solenidade no Liceu de Artes e Officios, desta capital, a Exposição de Arte Franceza em que são expostos numerosos quadros de celebrados pintores francezes.

— O sr. marechal Hermes da Fonseca e ntratou casamento com a senhorita Nair de Teffé, filha do almirante barão de Teffé, senador pelo Amazonas. O casamento será celebrado em dezembro, na cidade de Petropolis.

— O professor Henrique Geenen denunciou á imprensa os abusivos jogos de espectaculos de hypnotismo que está dando o explorador Pickmann a custa de pobres criaturas que por falta de pão e de amparo se submetem a deprimentes e cruelissimas experiencias.

— Foi inaugurado solenemente em Campinas o novo jardim publico da praça Carlos Gomes.

— O governo federal mandara fabricar em Nova York muitas notas de 5\$ da 3.^a serie e 14.^a estampa. Tinham no reverso, á direita, uma figura feminina. Ao serem transportadas ao Rio, os ladrões roubaram 3.000 dessas notas

O governo mandou inutilizar as restantes e fabricar outras notas que tem a mesma numeração, mas se diferenciam perfeitamente, porque as novas e *reconhecidas* têm no *fundo do reverso* a figura do Barão de Rio Branco.

Que ninguem, pois, se deixe iludir, porque os ladrões já puzeram em circulação as notas roubadas.

rece ficar mudo e estatelado ante a immensa magnitude do problema financeiro, não foi então mais que um factor da Providencia Divina que o fez nascer e criar se neste paiz, em vez de nascer e vegetar no Congo ou na Patagonia, e fez que achasse no periodo de sua admi-

nistração outros illustres luminaires da economia e da finança publica; porque o Senhor que governa as nações ouviu as preces que se erguiam ao alto de todos os cantos do paiz, e compadeceu-se da triste sorte de tantas familias que sofriam com aquella crise.



Primeira tentativa. — Em nosso desejo de inculcar nos animos de nossos amigos um amor á Sta. Sé que se externasse por algum acto positivo, resolvemos esmolar pelo Sanctuario no penultimo sabado na Missa da Archiconfraria que costuma ser assaz concorrida. Mercê de Deus, fomos bem succedidos, como poderão ver os nossos leitores na lista de hoje. Querendo Deus, havemos de continuar com este alvitre e até conseguir que outros façam o mesmo. O Santo Padre ha de ficar contente ao ter conhecimento do que em São Paulo do Brasil se faz pela Sta. Sé.

Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus
(Mons. Segur)

Somma anterior 481\$200

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Recolhido no Sanctuario	18\$200
Esmola da Igreja	0\$600

Donativos extraordinarios

Illmo. Snr. João d'Almeida Prado (Itú)	12\$000
Total	516\$000



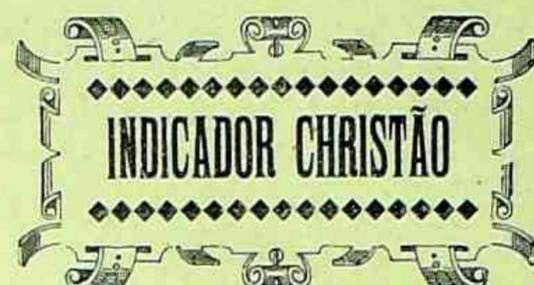
Nossos defunctos

Em Sta. Maria, Rio G. Sul. — d. Flora Vieira, sr. Pedro Weimann, d. Almeida V. Correa, d. Francisca T. Chagas.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.



SETEMBRO DE 1913 — N. 39

28 Dom. S. Wenceslao, duque e martir.

29 2.^a FEIRA. A dedicação de S. Miguel Archanjo.

30 3.^a FEIRA S. Jeronymo, presbitero e Doutor da Igreja.

OUTUBRO

1 4.^a FEIRA S. Remigio, bispo e confessor.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

2 5.^a FEIRA Os Santos Anjos da Guarda.

3 6.^a S. Candido Martir.

Hoje 1.^a 6.^a feira do mez.

4 SABADO S. Francisco de Assis, confessor e fundador.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Sanctuario do Coração de Maria.

PAVILHÃO

Anexo á Santa Casa de Misericordia da Campanha ha um Pavilhão muito bem situado e com todas as commodidades e conforto, onde as pessoas enfraquecidas poderão se restabelacer com o bom clima desta cidade.

Diaria 5\$000

Pagando-se adiantado por 15 dias

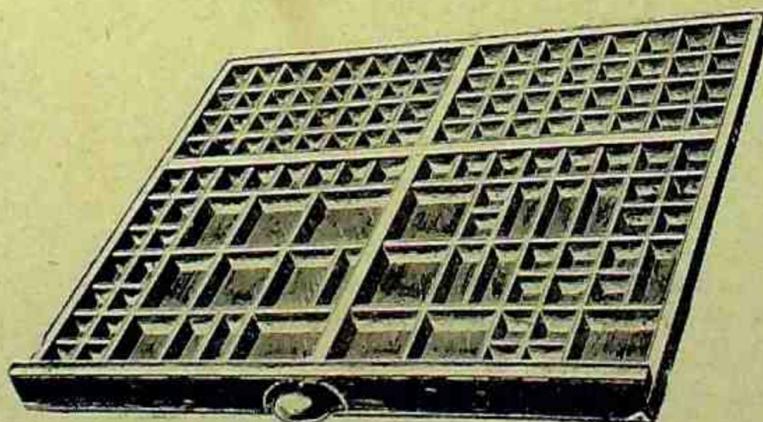
Campanha — Sul de Minas

Fabrica de caixas typographicas e marcenaria

FACCHINI & ALAYON

RUA VICTORINO CARMILLO N. 193
S. PAULO (Barra Funda)

CAIXAS DE QUALQUER SYSTEMA, PARA FIOS, CAVALLETES, GRANEIS, BOLANDEIRAS, ETC.



Executa se qualquer trabalho de marcenaria e carpintaria

Regoas com escala, esquadros, pranchettas, berços para matta borrão
Remettem-se catalogos a pedido

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

— Coração magnanimo! — exclamou Lourenço — alma delicada! Eu te pertenço. Eu t'ó direi, e te obedecerei; pôdes mandar-me, Marinetta; com uma alma elevada como a tua, não se podem pedir senão cousas dignas de ti, e não pôde haver senão grandeza, gloria e virtude em executal-as.

Lourenço tinha razão em pensar assim, porque Marinetta, cheia como estava d'uma affeição pura, alimentada na limpida fonte dos sentimentos christãos, não podia amar senão com um sentimento magnanimo. Marinetta tinha ficado profundamente afflicta, sabendo pela carta de Lourenço, que, debaixo das brilhantes e seductoras apparencias de um espirito livre e franco, gemia o delle na escravidão do erro, retido pelo grilhão da incredulidade no lodo e no pó, elle, que era feito para elevar-se aos céos.

Ella julgava com razão que uma menina christã, tendo affeição a um mancebo sem religião, é rigorosamente obrigada, ou a renunciar a esta amizade, ou a procurar por todos os meios convertel-o á piedade para com Dens, á paz com sua consciencia, ao exercicio das virtudes que devem tornal-o, e a sua esposa felizes com esse genero de felicidade que pôde fazer avar os sofrimentos n'esta vida, e transformar-se no seio de Deus, em uma felicidade pura e perfeita, que não terá fim. Ainda quando Marinetta não amasse Lourenço tanto como o amava, teria ainda n'este caso procurado, meramente por compaixão, e por dever de caridade, fazer-lhe gosar quanto a amizade de Deus é doce e suave. Mas a sua affeição conformou-a n'esta santa resolução, e procurou realisal-a, desde a primeira carta, com delicadeza por certo, mas com uma efficacia de que é só capaz uma alma cheia de sentimentos os mais elevados e profundos da escola christã.

Sem entrar em discussões e polemicas, propoz-se em sua carta, desenvolver doce e ingenuamente esta grande verdade, que o amor

inspirado pela religião é o que ha de mais divino no coração humano. Para fazer comprehender este nobre e sublime pensamento ao pobre Lourenço, Marinetta teve de recorrer a uma multidão d'imagens proprias a represental-o vivamente a seu espirito, mais offuscado pelas paixões do que pervertido pelo erro.

Lendo estas linhas, Lourenço sentia no seu interior umalucta mysteriosa; não sabia se o que experimentava era doçura ou amargura, esperança ou receio, angustia ou jubilo. Parecia-lhe que era uma mistura de todos estes sentimentos que o transportavam a uma esphera desconhecida até então á sua intelligencia, e lhe faziam respirar uma branda brisa, que enchia sua alma de nobres desejos, occultos até então no fundo do seu coração, e inaccessiveis a seu espirito.

Olhava em torno de si, e parecia-lhe que a sua gruta se havia tornado mais ampla, mais aberta, e mais serena; tornava a lêr, e novas ideas germinavam em seu espirito; via desaparecer muitas illusões, dissiparem-se muitas nuvens, esclarecerem-se muitas duvidas, brilhar uma luz mui viva; mas esta luz deslumbrava-o, e elle fechava os olhos. Finalmente pegou na penna, e respondeu a Marinetta, apalpando, como alguém que, subitamente acordado dum profundo somno, salta abaixo da cama, e corre após o som da voz que o chama, sem ver ainda a luz. Escreveu de novo muitas extravagancias, sustentou muitos erros, ideas erroneas, imagens ocas e loucas; mas corria após a voz que o havia chamado; e essa voz penetrava em sua alma com tanta doçura, que o assegurava de chegar a bom fim.

Marinetta respondeu, passando em silencio sobre o que havia na carta de desordenado no modo de fallar, de vêr, e d'entender de Lourenço; dedicou-se a fallar-lhe de Deus com aquella linguagem simples, que nasce dum coração alimentado pela fé, e animado pela caridade. Lourenço esperava respostas vivas, argumentos fortes, doutrinas profundas, allegações eruditas: porém Marinetta não respondera a todas essas objecções capciosas, a todas essas sentenças insensatas senão estas poucas palavras:

«Faz oração, Lourenço, e todas essas nuvens se dissiparão, como a

nevoa do sol. A pequena imagem que vai inclusa nesta carta é a Virgem das Dôres, que recebe em seus braços o Filho unico, crucificado pela remissão de nossos peccados. Ah! meu Lourenço, reza-lhe uma *Ave Maria*, quando te levantares; reza-lhe outra, quando te assentares á mesa; reza-lhe outra, quando começares teus estudos; reza-lhe ainda outra, Lourenço, quando á noite te deitares. Tanto tenho pedido por ti diante desta Virgem desolada; tenho coberto de mil osculos seus pés sagrados, tenho-os banhado com tantas lagrimas, ella tem ouvido tantos suspiros da tua Marinetta! Antes de a metter na minha carta, eu a puz diante de mim, eu lhe suppliquei, eu lhe dei o ultimo osculo, eu a apertei sobre meu coração, e lhe disse: — «Minha doce Mãe, eu vos entrego aos osculos do pobre Lourenço; lançai sobre elle uma vista maternal; inspirai um pouco d'amor por Jesus Christo; alumiai-o, confortai-o, dai-lhe uma nova alma e uma nova vida.»

«Lourenço, pede-lhe agora por mim, pede-lhe que me faça boa; tenho tanta necessidade disto, meu Lourenço! Tu has de fazer-me a vontade, não é assim?...»

Lourenço não poude ir mais além: interrompeu a leitura neste sitio, e exclamou:

— Eu orar por ti? eu, tão profano? Que linguagem é esta? Alma bella, alma pura e celeste! tu não sabes quem é Lourenço. Como posso eu apresentar-me a Maria? com que olhos me verá ella? em que termos me dirigirei a esta Rainha subfime, que com um só olhar penetra todo o abysmo de minhas impurezas?

Mas enquanto Lourenço proferia estas palavras, e se pranteava do fundo d'alma, seus olhos se dirigiram sobre a piedosa imagem, e no mesmo instante cahiu de joelhos, exclamando:

— Maria, soccorrei-me!

Apenas Lourenço acabou de pronunciar estas palavras, sentiu apaziguar-se de repente a perturbação de sua alma e se infiltrou em seu coração um sentimento de paz, que elle jamais havia experimentado antes. Pôz a imagem sobre a mesa, encostou-a a um livro, e ficou por mais d'uma hora com os olhos fixos, umas vezes sobre as feições angustiadadas da Virgem, outras sobre as chagas de Christo. Não proferia palavra, mas a lin-

guagem da sua alma era mais viva do que aquella que elle pudes-se articular; porque essa alma orgulhosa se havia humilhado diante do Crucifixo, quasi sem o advertir. Procurava sua salvação nestas chagas, saciava-se na fonte d'agua viva que manava da chaga feita no sacrosanto lado do Salvador, e lia a sua esperança no rosto de Maria.

Vindo finalmente a si do seu arroubamento, procurou adormecer, porém os novos pensamentos que se accumulavam em seu coração, conservavam-no acordado; abria os olhos quasi instinctivamente e voltava-os para a imagem de Maria, que havia collocado para a parte da lamparina, e recitava aquella *Ave Maria* que Marinetta lhe pedira com tanto amor. No dia seguinte escreveu á sua bemfeitosa em termos cheios da mais profunda gratidão, que um coração reconhecido possa testemunhar áquelle a quem conhece dever a vida, que estava a ponto de perder para sempre. Os novos pensamentos que fluíam a seu espirito, forneceram-lhe novas palavras, que Marinetta, por esse discernimento que é proprio das almas puras e piedosas, comprehendeu e saboreou perfeitamente. Deu graças a Deus, e concebeu a plena confiança de levar seus desejos a bom fim.

Mas não basta converter-se á virtude; é mister tambem adquirir bastante força para sustentar a lucta contra os maus habitos, e poder sempre triumphar de si proprio. Assim, a prudente donzella teve o cuidado de se aproveitar da occasião, e de acrescentar ás vivas felicitações que lhe foram dadas por seu amor e sua piedade, as palavras seguintes:

«Meu Lourenço, cada vez te tornas mais nobre e mais generoso em tuas ideias, e eu julgo-me cada dia mais feliz por haver posto a minha affeição em um coração tão elevado. Não é possível que estivesses intimamente convencido dos erros que me escrevias; pois que apenas eu te pedi que recorreses a Maria, tu o fizeste de boa vontade, e Ella te obteve de Jesus, que é a Sabedoria eterna, essa luz que te esclareceu com tão vivo esplendor, e te inspirou tanta magnanimidade e coragem.

(Continúa)



As tempestades do "Jupiter"

Auxilio do Coração de Maria

Às 9 horas da manhã, manifestou-se o primeiro signal de perigo imminente: as machinas do navio cessaram por completo de obedecer á vontade do homem contra a vontade do mar! O «Jupiter» foi, então, arrastado pela impetuosidade das ondas para o centro do oceano. A costa ficou distante muitas milhas.

Da hora acima até ás 2 1/2 da tarde, o bravo commandante Costa Mendes lutou heroicamente, porém em vão, para fazer o navio voltar á rota primitivamente delineada.

Nesse momento, o «Jupiter» se encontrava, mais ou menos, na altura de Tramandahy, a 180 milhas da barra.

Foi nessa hora que o maior pânico se declarou a bordo do «Jupiter», não sendo, de fórma alguma, possível descrever o que se passou então. O naufragio era considerado inevitável!

Nessas condições, sendo infructiferos todos os esforços do pessoal de bordo e as machinas falhando, o navio, não obedecendo ao leme, era atirado violentamente, e cada vez mais para longe da costa.

O commandante Costa Mendes não se fez ao largo, como consta.

O navio é que foi arrastado, como já dissemos, pela impetuosidade das ondas que lhe ultrapassavam a extremidade superior dos mastros!

Às 2 1/2 horas da tarde, os passageiros se reuniram, na sala das refeições do navio onde a confusão era verdadeiramente enorme, ouvindo-se gritos lancinantes de senhoras e crianças, muitas das quaes desmaiaram em face da enormidade do perigo!

Passageiros empunhavam armas para se suicidarem, tanto como o navio começasse a se afundar; outros se muniam de salva-vidas, para tentarem escapar á horrivel morte que ameaçava a todos!

Emfim: um verdadeiro espectáculo medonho, que a penna do narrador, por mais fiel que se queira revelar, não consegue reconstituir em seus detalhes!

Numerosas mulheres e crianças que viajavam em 3ª classe, foram fechadas nos alojamentos da officialidade do navio, afim de não serem arrebatadas pelas ondas, que varriam o convés!

Os utensilios de bordo ficaram, em sua quasi totalidade, completamente estragados, devido aos solavancos do navio.

Muitas senhoras e homens, reunidos, resavam, implorando o salvamento, que, segundo acreditam, se deu em virtude de um milagre que, estão convencidos, se operou.

O facto deu-se da seguinte fórma: No momento de maior afflicção o passageiro sr. Joaquim da Silva Bastos, residente em S. Paulo, tendo já

feito orações em seu camarote, chegou ao salão, com um rosario (terço) numa das mãos e um retrato do Sagrado Coração de Maria noutra. Em voz alta e vibrante, annunciou elle a todos os passageiros que alli se encontravam orando, ter feito uma promessa áquella santa, de mandar rezar uma missa em acção de graças, no primeiro porto a que chegassem a salvo.

Precisamente, accrescentam, no momento em que o sr. Bastos acabava de pronunciar essas bemditas palavras, o navio estacou, subitamente!

Nesse instante, augmentou o pavor dos passageiros, que suppunham que o navio se aprofundava lentamente. Quasi a uma voz, todos gritavam:

— «O navio está se submergindo».

Segundos após, alguém que descia do tombadilho, gritou:

— «Graças a Deus! Estamos salvos!»

O navio approa para o norte.

Então, aquellas lamentações, choros e gritos de horror se transformaram em alegria intensa, pelo salvamento annunciado em hora tão angustiosa.

As senhoras beijavam, sofregamente, o retrato da Santa, dizendo, a um tempo, commovidas e chorosas;

— «Foi um milagre de Nossa Senhora!»

Restabelecida a calma e estando já o navio em marcha, a mercê dos ventos, que o tocavam ainda mais para o centro do oceano, conforme o proprio radiogramma do commandante á direção do Lloyd, soaram a bordo do «Jupiter» 5 horas da tarde. O navio se achava, então, a 100 milhas do pharol de Santa Martha.

Nessa occasião, foi redigido extenso radiogramma para varios jornaes do Rio, constatando o grande milagre que se havia observado.

Passageiros em numero de 60 são todos contestes em affirmar o facto milagroso.

Officiaes velhos de bordo consideram o temporal que pôz em perigo o «Jupiter» como o maior que, até hoje, tem occorrido nas costas do Brazil.

Baste, para isso, dizer-se que o tufo alcançou uma velocidade de mais de 65 metros por segundo!

Os ventos mais fortes que se conhecem são os cyclones das costas do Mexico que attingem, raras vezes, a 80 metros por segundo, notando-se

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».